

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERLOCUÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E OS SABERES PEDAGÓGICOS**

**Márcia Beatriz Barros Caminha**  
Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da  
Universidade Federal do Piauí  
E-mail: marciabeatrizb@hotmail.com

**Maria de Deus Cavalcante Soares**  
Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da  
Universidade Federal do Piauí  
E-mail: marciabeatrizb@hotmail.com

**Keylla Rejane Almeida Melo**  
Orientadora, Mestra em Educação,  
Professora do PARFOR da Universidade  
Federal do Piauí  
E-mail: keyllamelo@ufpi.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem por objetivo analisar experiência vivenciada no estágio supervisionado na Educação Infantil, como requisito para o processo formativo do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí. Analisamos, mais especificamente, a relação dialógica entre a formação inicial do professor e a prática docente. Como procedimento para produção de dados, realizamos observação em uma turma de nível II, situada em um Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM), localizado na zona urbana do município de Altos/PI.

O estágio supervisionado é uma oportunidade ímpar no processo de formação inicial do professor, pois possibilita relacionar teoria e prática, baseada nos saberes da formação e nos saberes docentes. Essa oportunidade é de fundamental importância também, para a autoformação do aluno futuro professor.

A possibilidade de interconexão teórico-prática faz do estágio supervisionado uma experiência crucial no aprendizado do ser professor, na medida em que permite o conhecimento da realidade concreta e a mobilização de saberes para a tomada de decisões na urgência da sala de aula. Nessa perspectiva, este estudo está fundamentado em Nunes (2001), Azzi (1999), Brito (2003) e Araújo; Silva (2014).

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.195-199, jan. / jun. 2016.

A partir dos dados da pesquisa, constatamos que o estágio possibilita o entendimento de que é preciso compreender a teoria que subsidia a nossa prática, desencadeando reflexões sobre o ofício de professor, seus desafios e possibilidades formativas.

## **METODOLOGIA**

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa na medida em que procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente. A respeito de pesquisa qualitativa, Chizzotti (2006, p.28) afirma que “[...] o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”.

Como procedimento de produção de dados, utilizamos a observação que, conforme Gil (2011), desempenha papel imprescindível na pesquisa, podendo ser utilizada com outras técnicas ou de forma exclusiva. No nosso caso, utilizamos a observação como procedimento exclusivo, orientado por um roteiro estruturado, cujos dados foram registrados em diário de campo.

Nosso campo empírico foi um Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM), localizado na zona urbana de Altos/PI e, mais especificamente, uma turma de nível II, que atende a 19 crianças na faixa etária de 5 anos. Como sujeitos da pesquisa, foram selecionadas duas professoras regentes nesta turma.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A relação da formação docente e suas práticas nos remete a uma reflexão sobre a necessidade de articulação entre teoria e prática, compreendendo que o caminho profissional agrega vivências e experiências que ajudam na construção dos saberes docentes. Sobre isso, Nunes (2001, p.30) afirma que a formação dos professores possibilita a reelaboração contínua dos saberes docentes, a partir de um

processo de transformação e autoformação, resultante tanto dos conhecimentos acadêmicos quanto da trajetória profissional, considerando que

Dessa forma, resgata a importância de se considerar o professor em sua própria formação, num processo de autoformação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com a prática vivenciada. Assim, seus saberes vão se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática. Essa tendência reflexiva vem-se apresentando como um novo paradigma na formação de professores, sedimentando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar a importância da prática da observação no estágio supervisionado na educação infantil para que o mesmo seja um veículo de conexão teórico-prático, capaz de oportunizar ao futuro profissional uma atividade de pesquisa que projete a relação entre o conhecimento acadêmico e a realidade.

Segundo Araújo e Silva (2014), a etapa da observação no estágio supervisionado tem como objetivo apreender aspectos da prática didático-pedagógica cotidiana desenvolvida na escola e na sala de aula, oportunizando ao aluno-estagiário levantar demandas sobre as variáveis que compõem essa prática, tais como: o conhecimento do relacionamento professor-aluno; das relações interpessoais na escola; dos aspectos didáticos-metodológicos; das concepções de educação; dos instrumentos de avaliação; da estrutura física; dentre outros.

A partir da observação realizada, constatamos diversos aspectos, que aqui trazemos descritivamente. Observamos, portanto, que o CEIM apresenta boas condições físicas, tem uma rotina de acolhida coletiva, criativa e um ambiente receptivo. Os espaços são decorados e sugestivos. Durante as atividades, as crianças mostraram-se participativas, embora percebeu-se a ausência rotineira de algumas.

No tocante à sala de aula, a professora titular, com quinze anos de regência na educação infantil, evidenciou afetividade e referendou seu trabalho em atividades direcionadas por temáticas semanais. Tais temáticas são trabalhadas através de sequências didáticas semanais, direcionadas aos eixos da educação infantil, planejadas pelo corpo docente da escola, com a participação da equipe gestora da instituição. O planejamento é participativo no sentido de interagir de modo coletivo

com todo corpo da escola, possibilitando a troca de experiências entre os docentes e metodologias sugestivas e eficazes.

Mediante esse contexto e segundo Azzi (1999), os saberes docentes são produzidos no cotidiano da sala de aula, traçando um caminho profissional e resultando das reflexões sobre as práticas, das trocas entre pares, e em estudos acadêmicos na área. Dessa forma, os saberes da formação são permeados pela articulação entre saberes especializados, reflexão da prática e saberes de experiência. Constatamos isso na experiência vivenciada, pois construímos diversos saberes ao observar a prática das professoras.

A sequência didática tem como primeiro momento a acolhida. Nessa oportunidade, são trabalhados jogos, brincadeiras e músicas, mediante a abordagem da temática semanal. As crianças a partir da ação de brincar são motivadas a relacionar-se e interagir com a temática proposta da semana por meio da ludicidade. Isso demonstra uma certa articulação com o que estudamos no Curso de Pedagogia, isto é, a importância dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Posterior a essa ação, o professor, em sala de aula, organiza uma roda de conversa, incorporando calendário, chamada, quanto somos, aniversariantes do dia. Notamos que embora seja uma atividade espontânea, requer um roteiro direcionado e introduzido a um contexto significativo. Na sequência, são abordadas as expectativas de aprendizagem direcionadas aos eixos, por meio de histórias contadas, músicas, poemas, jogos e brincadeiras diversas. Constatamos também o uso de livro didático, o que é um aspecto questionável no contexto da educação infantil, caso a professora não o tenha apenas como complemento às atividades de interação e brincadeiras.

Segundo as professoras, o trabalho com o livro didático na educação infantil é realizado mediante planejamentos sistematizados da rede e uma formação continuada que permeia o trabalho com esse material.

O recreio agrega higienização do corpo, alimentação e atividades lúdicas, sempre conduzidos através de músicas que enfatizam essas temáticas. O quarto momento da sequência é intitulado hora da arte. Nessa oportunidade, as crianças

são motivadas a confeccionarem, criarem, produzirem de diferentes formas, as temáticas trabalhadas. Considerando a importância da criatividade no contexto da educação infantil, esse momento configura-se como bastante condizente com a teoria que trata da educação de crianças.

É interessante, por fim, ressaltar que a experiência do estágio proporciona efetivamente a construção e resignificação de saberes heterogêneos que configuram os saberes da formação e os saberes docentes, conforme afirma Brito (2003).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo entre a formação docente e os saberes pedagógicos, mediado pelo estágio supervisionado, permite que o aluno em formação possa projetar um olhar crítico reflexivo sobre sua profissão, analisando, problematizando e buscando soluções que viabilizem condições para ingressar na área que pretende atuar.

## REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In. PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

ARAÚJO, J. D. S. A. de.; SILVA, J. **Prática pedagógica na educação infantil: da compreensão à ação**. Teresina: FUESPI, 2014.

BRITO, A. E. **Reverendo a formação docente: saber, o saber –ser e o saber-fazer no exercício profissional**. Anais do EPENN. Aracaju, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação&Sociedade**, nº.74, Campinas: Cedes, 2001.